

Ediney Santana

Brasília

Laetitia Editore

]]

2023

Catálogo alternativa

Santana, Ediney

Brasília, Ediney Santana. – Literatura

Laetitia Editore, 2023, Brasília

1. Poesia brasileira. Literatura independente

Projeto gráfico e foto da capa: Ediney Santana

Foto da contracapa: Renata Madureira

Brasília

A única cidade no Distrito Federal é Brasília, e em suas artérias há vários bairros que por muitas questões, chamam de “cidades”, embora não sejam nem de fato ou de direito.

Viver em pluralidade a cidade de Brasília, capital não do Distrito Federal, mas do Brasil, é exercício constante de humanidades, contradições políticas, culturais e sociais.

Embora Brasília seja modernista, a áurea casa grande e senzala das duas últimas capitais do país: Salvador e Rio de Janeiro se faz presente no seu dia dia.

Há os que se enxergam como herdeiros da tradição aristocrata - petulante, e por isso mesmo não querem direitos ou deveres, brigam pela manutenção de privilégios, mesmo que isso signifique segregar milhares de pessoas na pobreza ou miséria.

Brasília é o legado de Brasileiros geniais como Lúcio Costa, seu projetista, poucas coisas são tão belas quanto o plano piloto de Brasília desenhado por Lúcio Costa, ou tem os traços magistrais desenhados por Oscar Niemeyer, autor da beleza arquitetônica de muitos prédios que encantaram e encantam o mundo, a obstinação e coragem do presidente Juscelino Kubitschek, coragem de mudar a capital o país para longe do mar e ter nos deixado uma cidade única em beleza e inspiração.

Para além de Lúcio Costa e Oscar Niemeyer não se pode invisibilizar milhares de outros brasileiros talentosos e corajosos que aceitaram o desafio de erguer uma cidade monumental no coração de país: pedreiros, mestres de obras, carpinteiros, motoristas, eletricitas, seguranças, médicos, cozinheiras e outras dezenas de profissionais. Suas marcas estão na cidade que hoje é patrimônio da humanidade.

Os poemas que compõe este livro é uma homenagem a Brasília em sua pluralidade e diversidade, sem derrames emotivos ou clichês. Sinto-me a vontade para escrever sobre Brasília porque ela é minha capital, e sendo capital do país não é só de quem nela nasceu, mas também de quem nela vive e aprendeu, como eu, a amá-la na medida da desconfiança que todo amor moderno, concretista e futurista exige.

Ediney Santana

Em memória de meu pai que era encantado por Brasília, mas nunca a conheceu.
Em memória de Renato Russo que cantou e apresentou Brasília para minha geração.

Brasília

SHVP

Mística coalizão de absurdos,
me quis ser teu, mas
sou de terra alguma , errante judeu.

Eu, satélite nordestino,
por tua órbita cacto infante
em terra vermelha.

Teu templo, solidão mórfica, amor
telúrico, nos traímos
quando amamos nestes
horizontes de sentidas ilusões.

Praça do Relógio

Fome e desespero nos corpos
servidos ao caos.

Bebo da lágrima, queimar
do meu
corpo teu sexo.

Desemprego, horror de saber-se
ao tempo que se
é invisível .

Praça do Relógio, minha vida
em atraso.
Relíquia nipônica, sou parte
do que me tritura.

Taguaparque

Caminho de mãos dadas
com o desespero do meu amor.

Corujas, Quero-queros, tristezas
das árvores envoltas
em monóxido de carbono.

Senhora renascida,
amor templário, nos contempla
o pôr do sol.

Se aqui nos perdermos, em
outra dimensão
alma encontra alma, teremos
o ocaso como revelação.

Praça dos Cristais

Entre armas e coloridas carpas,
árvores, canhões,
o silêncio da paz.

Caos budista, verdes
folhas secas sobre meu corpo.

Quero-me ausentar de
quem sou, esquecer-me nos palafitas
de alguma memória.

Sol Nascente

Brasília que Brasília não enxerga,
Brasília que Brasília
não escuta o coração bater na teimosia
de para além de existir viver.

Quimeras do Pôr do Sol, Ceilândias
utópicas, desiguais américas,
estados solidários da resistência.

Brasílias divididas por
invisíveis muros de Berlim, crueldade
estatal de civilizações
em ruína e cadafalso.